

Eleição Presidencial Diferença pode aumentar

MARCOS ANTÔNIO COIMBRA*

Os dados hoje publicados, da penúltima rodada da pesquisa **JORNAL DO BRASIL/Vox Populi**, a respeito das intenções de voto para presidente da República, confirmam algumas das expectativas que tínhamos três semanas atrás.

Eles mostram que, na quinta-feira, 28 de setembro, quando faltavam apenas quatro dias para a eleição, Fernando Henrique Cardoso reunia um volume de intenções de voto suficiente para sua vitória no primeiro turno. Com 46% das intenções, Cardoso superava em oito pontos a soma de seus adversários, nível claramente superior à margem de erro estimada.

Poderíamos pensar que é, ainda, uma diferença pequena, que não justificaria o prognóstico da vitória de Cardoso no dia 3 de outubro. Ela desapareceria, por exemplo, com uma queda, perfeitamente possível, de 4% nas intenções de voto no favorito, desde que tais votos se transferissem para quaisquer outros candidatos.

É óbvio que, em processos sociais tão complexos quanto a tomada de decisões eleitorais de um contingente de eleitores grande como o brasileiro, não cabe falar em certezas. Mudanças são sempre possíveis e temos exemplos de algumas que ocorreram na última hora, em outras eleições de nosso passado recente.

Nesta eleição presidencial, no entanto, se as mudanças continuam a ser possíveis, elas são altamente improváveis, por, pelo menos, três razões principais:

1) A evolução das intenções de voto, desde julho para cá, e, particularmente, as tendências das duas últimas semanas, indicam que Cardoso *continua a crescer*. Na verdade, a partir das vésperas do Real, Cardoso nunca caiu. No pior momento para sua candidatura, o que sucedeu ao chamado *Caso Ricupero*, o máximo que aconteceu foi uma interrupção de crescimento e não uma queda. Com a superação do episódio por uma larga maioria do eleitorado, a candi-

datura voltou a crescer, é verdade que em ritmo menos intenso, mas seguro. A cada nova pesquisa divulgada nos últimos dias, Cardoso cresce um pouco mais. Não parece, portanto, provável que caia na última hora.

2) Toda a avaliação de que dispomos a respeito dos indecisos, os 9% que "não sabem" ainda em quem votar, aponta para a alta probabilidade de que Cardoso possa se beneficiar desse contingente. Por um lado, porque é bem provável que até metade dele termine por não escolher candidatos, depositando, no dia 3, seus votos na urna em branco ou anulados. Isso reduziria a proporção dos votos válidos e faria com que os 46% de intenções de voto que Cardoso tem hoje se tornassem ainda maiores, relativamente falando. Com 10% a 12% de brancos e nulos, ganha no primeiro turno quem tiver mais de 45% ou 44% dos votos.

* Marcos Antônio Coimbra é diretor do Vox Populi